



AGRONEGÓCIO DO LEITE

Produção, Transformação e Oportunidades

Realização

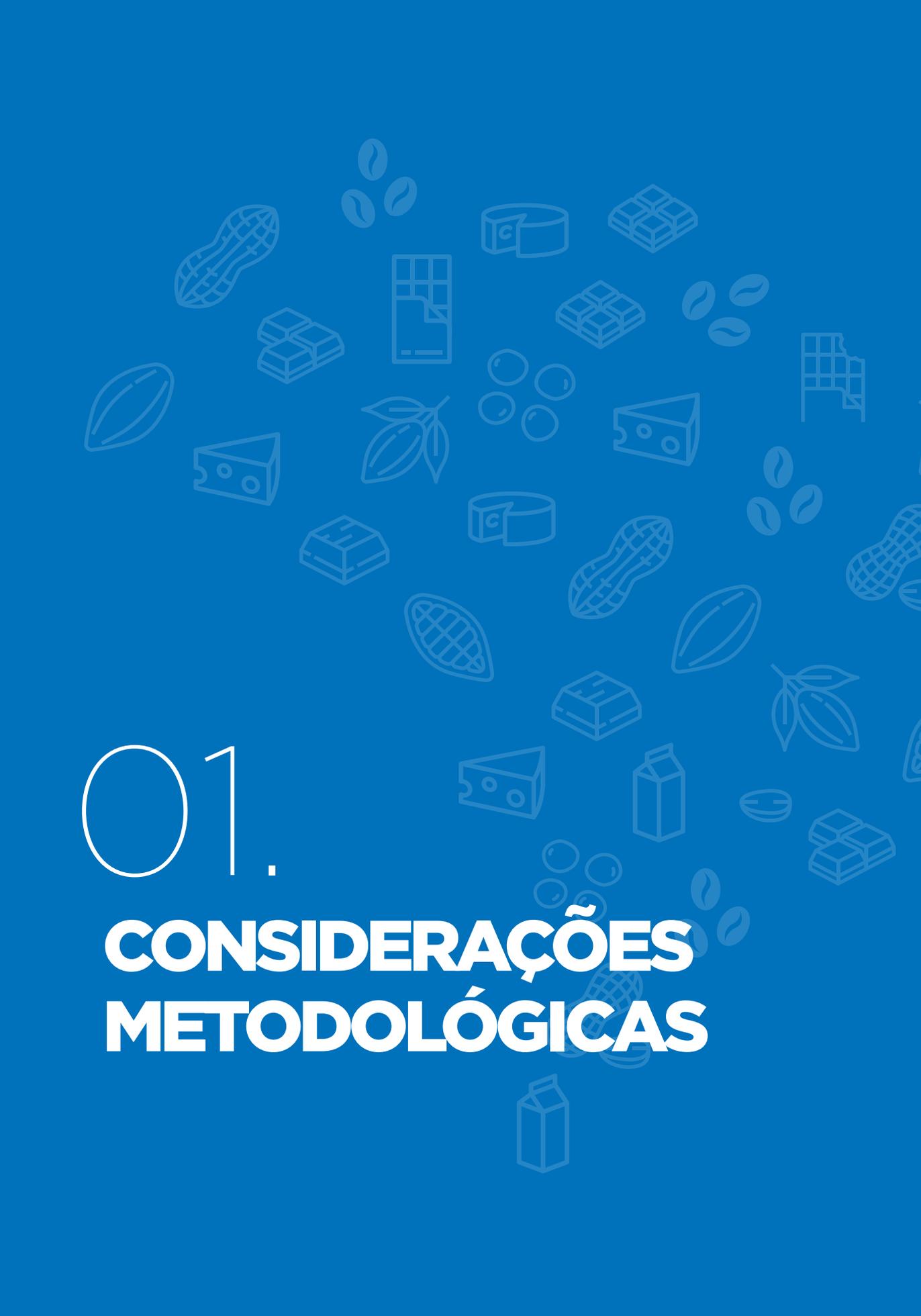


Apoio





CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS	1
SUMÁRIO EXECUTIVO	4
PECUÁRIA DE LEITE NO BRASIL CRESCEU NA ÚLTIMA DÉCADA	4
O RELEVANTE PAPEL DAS INDÚSTRIAS DE LATICÍNIOS NO PAÍS	5
O CONSUMO DE LÁCTEOS NO BRASIL	6
EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DE LÁCTEOS NO BRASIL	7
ATIVIDADE AGROPECUÁRIA LEITEIRA NO BRASIL	9
REBANHO DE VACAS ORDENHADAS	9
PROPRIEDADE DE PECUÁRIA DE LEITE	10
EMPREGO	10
PRODUÇÃO DE LEITE	10
VALOR DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA	11
PRODUTIVIDADE DA PECUÁRIA DE LEITE	11
CUSTO: RELAÇÃO DE TROCA	12
INDÚSTRIA DE LÁCTEOS NO BRASIL	14
ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS	15
CARACTERIZAÇÃO PELA ÓTICA DO FATURAMENTO	15
CARACTERIZAÇÃO PELA ÓTICA DO EMPREGO	16
PRODUTIVIDADE INDUSTRIAL	17
COMPOSIÇÃO SETORIAL E REGIONAL DO VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL	17
CONSUMO DE LÁCTEOS NO BRASIL	20
EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DE LÁCTEOS NO BRASIL	23
SUGESTÕES	26

The background is a solid blue color with a repeating pattern of white line-art icons representing various food items. These icons include coffee beans, chocolate bars, cheese wedges, almonds, hazelnuts, and other food products, scattered across the page.

01.

CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS



CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

O Departamento do Agronegócio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo realizou este estudo com base em fontes oficiais e públicas, com destaque nas pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Dentre as pesquisas utilizadas destacamos a Pesquisa Industrial Anual - Empresa (IBGE/PIA-E), que retrata as características estruturais dos segmentos industriais no Brasil. Também sistematizamos os dados da Pesquisa Industrial Anual Produto – (IBGE/PIA-P), que tem por objetivo disponibilizar informações atualizadas sobre a produção de bens e serviços industriais, em quantidade e valor, dos produtos fabricados nas principais empresas do País, segundo nomenclatura articulada com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE e com a Nomenclatura Comum do Mercosul – NCM, permitindo, assim, a análise da composição da produção industrial brasileira.

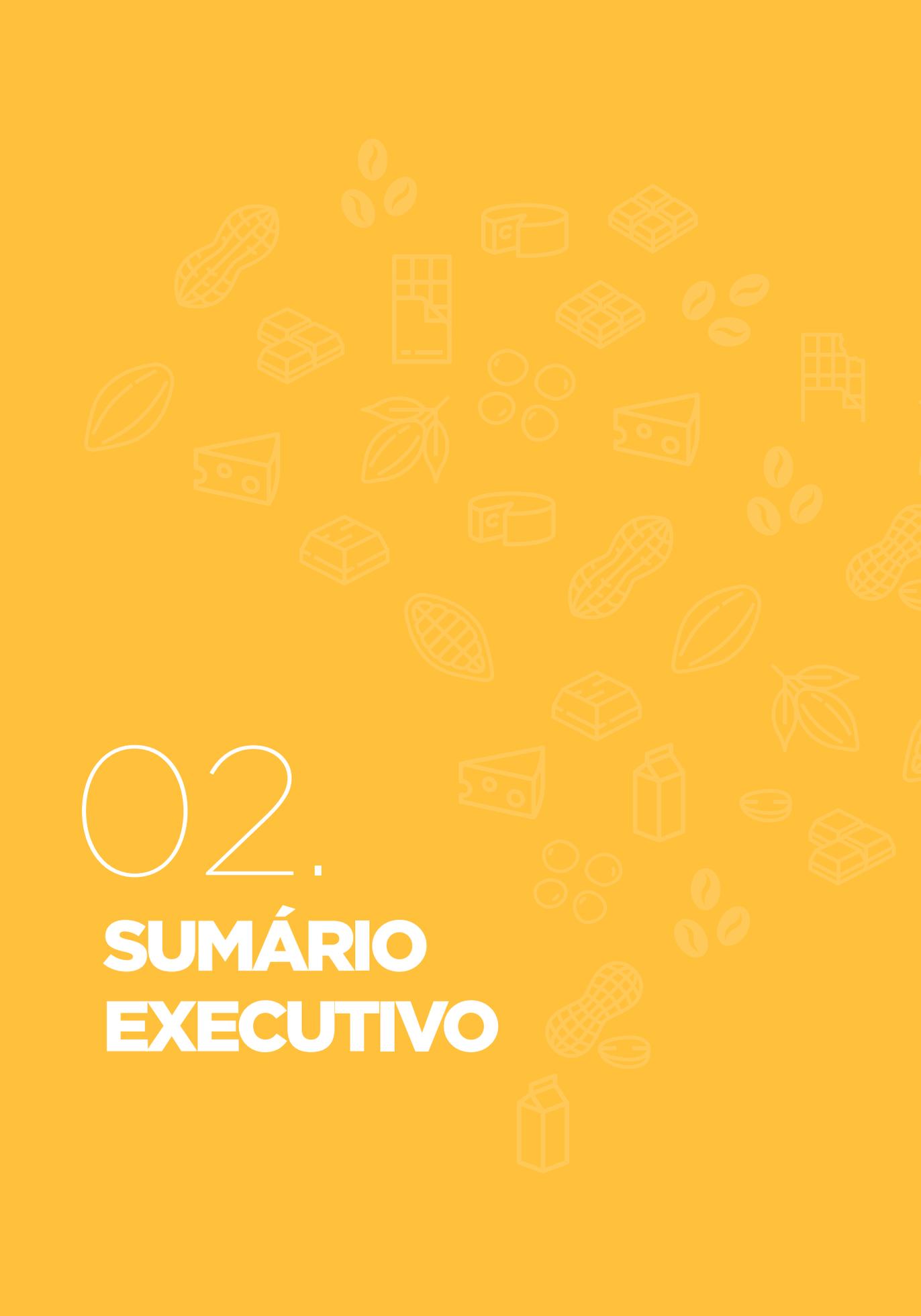
Outras fontes de dados oficiais foram utilizadas para a execução deste estudo setorial, todas devidamente citadas. Trata-se de um trabalho minucioso de compilação, sistematização, organização e cruzamento de diferentes dados estatísticos e fontes públicas dispersas. O resultado possibilita a análise do cenário econômico no qual a atividade está inserida, de forma agregada, avaliar seu desempenho no tempo e entender seu diagnóstico atual.

O objetivo é demonstrar a complexidade e a relevância desse setor, que se estende da produção de insumos agropecuários (antes da porteira), passa pela atividade básica (dentro da porteira), o processamento industrial dos produtos e os serviços envolvidos na cadeia até chegar na mesa do consumidor (depois da porteira). Esse fator é de extrema importância: cada elo da cadeia produtiva é vital para o sucesso do setor como um todo. Quanto mais integrado estiver, maiores as chances de melhora na produtividade da cadeia e no seu crescimento. Por outro lado, a inobservância da relevância e complexidade de todo o elo pode causar prejuízos econômicos e sociais.

Este estudo pretende trazer informações relevantes para pautar o planejamento e a implementação de estratégias públicas e privadas dirigidas ao setor, com boas perspectivas de agregação de valor e, portanto, de promoção do desenvolvimento econômico. Serão apresentados os principais resultados referentes à cadeia produtiva brasileira. A fim de identificar mudanças estruturais, priorizou-se a comparação entre os resultados dos dois pontos extremos de uma série de 10 anos.

A primeira parte do trabalho cobre as propriedades de pecuária de leite, com indicação do porte, rebanho e o desempenho da produção, com a análise de diversas variáveis no tempo. A segunda parte irá observar o universo formado por empresas industriais com cinco ou mais pessoas ocupadas, destacando a análise do faturamento, do emprego e da concentração produtiva. Além disso, nessa etapa enfatizam-se as informações sobre a estrutura do valor da transformação industrial segundo ótica das diferentes classes de segmento e o destaque sobre aspectos regionais. A terceira parte faz uma breve análise sobre o consumo dos produtos lácteos. A análise do comércio internacional também é feita, em uma quarta parte. E por fim, apresentamos uma proposta da Fiesp-Deagro para contribuir com o desenvolvimento da cadeia produtiva do leite no Brasil.



The background is a solid yellow color with a repeating pattern of white line-art icons. The icons include coffee beans, chocolate bars, cheese wedges, almonds, hazelnuts, and milk cartons, scattered across the page.

02.

SUMÁRIO EXECUTIVO

SUMÁRIO EXECUTIVO

O estudo “**Agronegócio do Leite: Produção, Transformação e Oportunidades**” realizado pelo Departamento do Agronegócio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo avaliou o desempenho na última década da cadeia produtiva, considerando o produtor pecuário, os laticínios e o mercado consumidor de produtos lácteos no Brasil.

O agronegócio do leite empregou mais de 2,6 milhões de pessoas nas quase 1,2 milhão de propriedades de pecuária de leite e 4 mil laticínios em todo o Brasil, gerando R\$ 138,4 bilhões em valor bruto da produção (agrícola e industrial) em 2020. Este estudo pretende trazer informações relevantes para pautar o planejamento e a implementação de estratégias públicas e privadas dirigidas ao setor, com boas perspectivas de agregação de valor e, portanto, de promoção do desenvolvimento econômico.

PECUÁRIA DE LEITE NO BRASIL CRESCER NA ÚLTIMA DÉCADA

O segmento pecuário leiteiro passou por importantes transformações nos últimos anos, com investimentos em saúde e nutrição animal, melhoramento genético e na infraestrutura das propriedades para o melhor manejo do rebanho. As indústrias ampliaram o número de produtos ofertados ao consumidor e vêm ganhando destaque em linhas como queijos, por exemplo. Esses movimentos tiveram reflexos positivos nas atividades quando observamos os seus dados.

Nos últimos 10 anos (2011-2020), o rebanho de vacas ordenhadas passou de 23,2 milhões de cabeças para 16,2 milhões, recuo de aproximadamente 30% no período. Apesar da queda no rebanho de vacas, a captação de leite aumentou 10% no período, passando de 32,1 bilhões para 35,4 bilhões de litros no Brasil. A inversão no número de animais e o incremento no volume de leite nas propriedades é resultado de uma maior produtividade, que foi de 2.192 litros/cabeça em 2020, alta de 59% em comparação à 2011.

No entanto, a evolução na produtividade se deu de forma heterogênea entre as unidades da federação. Os estados do Sul do País detêm as maiores produtividades médias, com 3.634 litros/cab./ano, enquanto as Regiões Norte (854 litros/cab./ano) e Nordeste (1.461 litros/cab./ano) e outros estados fora desse eixo, como São Paulo (1.630 litros/cab./ano) por exemplo, apresentam produtividades baixas.

A hipótese é que os estados da Região Sul do país tiveram melhor desempenho devido à organização do sistema produtivo, como a participação de cooperativas e integração

indústria-produtor, além de outros fatores, com reflexos positivos nos indicadores de competitividade.

Em comparação com os principais players globais na produção de leite, a produtividade brasileira está muito abaixo das médias registradas em países como Estados Unidos (10,8 mil litros por cabeça ano), União Europeia (7,2 mil litros por cabeça) e Nova Zelândia (4,5 mil litros por cabeça). Se o Brasil aprimorar seu sistema de produção, poderemos atingir esses níveis, identificados apenas nos estados do Sul do país. Há, portanto, o desafio de aprimorar os indicadores de todo o país. A pecuária de leite é uma atividade com forte componente econômico-social – 79,3% das propriedades são pequenas, com até 50 cabeças por estabelecimento –, e investimento nessa cadeia pode gerar benefícios relevantes.

O RELEVANTE PAPEL DAS INDÚSTRIAS DE LATICÍNIOS NO PAÍS

Os laticínios desempenham importante papel na cadeia de produção, sendo responsáveis por 72% do volume adquirido do leite produzido no campo. Segundo o IBGE, a indústria de laticínios é a terceira maior entre os ramos industriais alimentícios, com 13% do valor bruto da produção industrial, atrás apenas dos setores de abate e fabricação de produtos de carne (35%) e fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais (15%).

As quase 4 mil empresas de lácteos ativas no Brasil empregam 139 mil pessoas e pagaram um total de R\$ 4,8 bilhões em salários. O valor bruto da produção industrial apurado pelo setor foi de R\$ 82,0 bilhões. Dados da RAIS, do Ministério da Economia, indicam que 60% dos laticínios são de pequeno porte (até nove empregados), enquanto 60% dos empregos são gerados nos estabelecimentos com mais de 100 empregados.

O estado de São Paulo perdeu a liderança nacional no período, passando de 31,4% em 2010 para 22,2% em 2019 do valor de transformação industrial. O estado experimentou uma queda de 36% em 10 anos. Os paulistas foram superados pelo estado de Minas Gerais, com 31,7% de participação em 2019. O Rio Grande do Sul é o terceiro maior, com 9,3%, seguido pelo Paraná, com 7,6% de participação. Santa Catarina foi o estado que apresentou o resultado mais impressionante, com crescimento de 91% em termos reais no valor da transformação industrial de lácteos e se aproximou tanto da terceira quanto da quarta posição no ranking nacional. Sua participação passou de 2,7% para 5,7% em dez anos.

O CONSUMO DE LÁCTEOS NO BRASIL

O Consumo aparente¹ de produtos lácteos no Brasil avançou 11% entre 2011 e 2020, de 33,1 bilhões de litros para 36,6 bilhões litros equivalentes de leite. O crescimento *per capita* foi de 3%, saindo de 168 litros por habitante para 172 litros equivalente leite. Nesse mesmo período, os dados do IBGE demonstram que o crescimento da população brasileira foi de 8%, ou seja, o consumo médio de produtos lácteos tem crescido abaixo da taxa vegetativa.

A nível global, o consumo *per capita* brasileiro está acima da média mundial (88 litros/hab./ano) e de países da Ásia (54 litros/hab.), inclusive a China (27 litros/hab.), porém ficamos abaixo do volume consumido pelos norte-americanos (327 litros/ano), argentinos (265 litros/ano) e europeus (233 litros/ano).

Os produtos lácteos são relevantes na cesta de consumo do brasileiro e os dados da pesquisa de inflação oficial do País (IBGE-IPCA) demonstram que entre os 16 subgrupos que compõe o índice de alimentação no domicílio, leite e derivados é o segundo maior em termos de peso, com reflexo importante na composição das despesas com alimentação das famílias. Isso pode explicar, em parte, a frustração no potencial de crescimento do setor, uma vez que as crises econômicas que o Brasil atravessou no período impactaram negativamente a renda e o emprego, refletindo nas despesas do brasileiro.

As principais categorias de produtos lácteos adquiridas no País foram leite fluído (35,9%), queijos (25,5%), leite em pó (14,1%), iogurtes (8,3%), que somados representam quase 84% das despesas dos brasileiros com produtos lácteos. A Região Sudeste é a maior, com 46,9%, puxada por São Paulo, que sozinho representa 26% do total nacional. Por faixa de renda, as pessoas que ganham de 3 a 6 salários representam 29,2% do consumo de lácteos e representam 32% da população brasileira. A população que ganha até 3 salários, que corresponde por 40% da população brasileira, foi responsável por 25,7% do consumo de lácteos no Brasil.

Há sem dúvida um potencial de crescimento do consumo interno brasileiro, um país com um mercado doméstico relevante. O consumo *per capita* nacional equivale a menos da metade do observado em países desenvolvidos, o que pode representar uma oportunidade para expansão.

¹ Consumo aparente é resultado da soma dos volumes da produção com as importações menos as exportações de produtos lácteos, em litros equivalente leite.

EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DE LÁCTEOS NO BRASIL

O setor lácteo é, historicamente, importador líquido. Segundo os dados do COMEXSTAT, vinculado ao Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, em 2021, o déficit do setor foi de US\$ 377,7 milhões. As importações no ano foram de US\$ 475,5 milhões, enquanto as exportações somaram US\$ 97,9 milhões. As importações representam cerca de 3% do consumo aparente nacional. Os principais produtos importados pelo Brasil foram, em 2021: Leite em pó (51,8%); Queijos (28,7%); Soro de leite (5,9%). Nesse mesmo ano, os produtos mais exportados foram: Queijos (23,7%); Leite em pó (22,1%), Leite condensado (15,4%); Creme de leite (15,1%).

O mercado internacional é extremamente competitivo e consegue praticar preços menores do que a capacidade de custo da produção brasileira suporta. Por essa razão, o levantamento aponta a necessidade de investigar e ampliar as ações que incentivem o investimento, que visem o aumento da produtividade e da redução de custo da cadeia produtiva.

O comércio global de produtos lácteos foi cerca de US\$ 81 bilhões em 2020, alta de 6,8% em relação aos US\$ 76 bilhões de 2011. O Brasil participou com uma fração ínfima desse mercado, de apenas 0,1%. O mercado internacional pode ser uma oportunidade para destravar ainda mais o desenvolvimento da cadeia produtiva de lácteos brasileira. Acreditamos que há espaço para se trabalhar a imagem do produto nacional e ampliar as negociações com outras economias para abertura de novos mercados.



The background is a solid green color with a repeating pattern of white line-art icons. The icons represent various food items: coffee beans, chocolate bars, cheese wedges, round cheese wheels, almonds, coffee leaves, and small round fruits. The icons are scattered across the page, creating a textured, agricultural theme.

03.

**ATIVIDADE
AGROPECUÁRIA
LEITEIRA NO BRASIL**

ATIVIDADE AGROPECUÁRIA LEITEIRA NO BRASIL

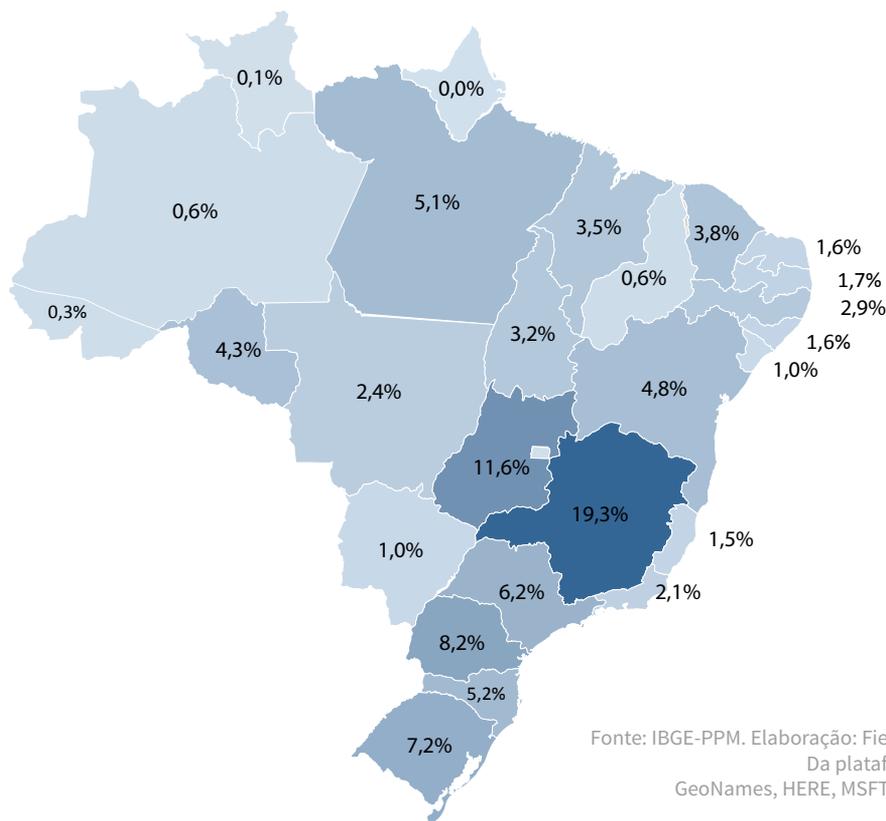
REBANHO DE VACAS ORDENHADAS

O segmento pecuário leiteiro passou por importantes transformações nos últimos anos, com investimentos em saúde e nutrição animal, melhoramento genético e na infraestrutura das propriedades para o melhor manejo do rebanho. Esse movimento teve reflexos positivos nas atividades quando observamos os seus dados. Nos últimos 10 anos (2011-2020), o rebanho de vacas ordenhadas passou de 23,2 milhões de cabeças para 16,2 milhões, recuo de aproximadamente 30% no período (IBGE-PPM). Por outro lado, a produção leiteira aumentou neste mesmo período, como veremos à frente.

O Estado de Minas Gerais detém a liderança absoluta nos principais indicadores do segmento. É líder no rebanho, com 3,1 milhões de cabeças. São Paulo ocupa a quinta posição em termos de rebanho, com 1,0 milhão de cabeças.

DISTRIBUIÇÃO DO REBANHO DE VACAS ORDENHADAS NO BRASIL

16,2 MILHÕES DE CABEÇAS EM 2020



Fonte: IBGE-PPM. Elaboração: Fiesp-Deagro.
Da plataforma Bing.
GeoNames, HERE, MSFT, Microsoft.

PROPRIEDADE DE PECUÁRIA DE LEITE

Segundo dados do Censo Agropecuário do IBGE, existem, aproximadamente, 1,2 milhão de estabelecimentos pecuários leiteiros em todo o Brasil, dos quais 79,3% são de pequeno porte (até 50 cabeças por propriedade), 11,1% com porte intermediário (de 51 a 100 cab.), 8,3% de médio porte (de 101 a 500 cab.) e 1,3% grandes estabelecimentos (a partir de 501 cab.). Minas Gerais é a unidade da federação com o maior número de estabelecimentos (216,5 mil). Os mineiros são os maiores para as propriedades pequenas, intermediárias e médias, porém, para os estabelecimentos de grande porte o Estado de Goiás é o líder, com 18% das propriedades desse porte. O Estado de São Paulo ocupa o oitavo lugar em número de propriedades de pecuária de leite, com 40,9 mil estabelecimentos, com predominância de pequenos (73%) e intermediários (15%).

EMPREGO

Dados do Censo Agropecuário do IBGE (2017) indicam que há cerca de 2,47 milhão de pessoas empregadas na criação de bovinos para leite no País, sendo o Estado de Minas Gerais o maior gerador de empregos no ramo, com 404,2 mil pessoas ocupadas, seguido pelo Rio Grande do Sul (290,6 mil), enquanto São Paulo ocupa a 13ª posição nesse aspecto, com 70,5 mil pessoas ocupadas.

O cálculo para estimar o número de pessoas ocupadas na atividade pecuária de leite considerou o número de estabelecimentos de pecuária leiteira vezes a média de pessoas ocupadas (com laços de parentesco) por estabelecimento, segundo os indicadores do Censo Agropecuário do IBGE.

PRODUÇÃO DE LEITE

A despeito da queda no rebanho de vacas nos últimos dez anos, a captação de leite nas propriedades de pecuária leiteira aumentou 10% entre 2011 e 2020, passando de 32,1 bilhões para 35,4 bilhões de litros captados no Brasil (IBGE-PPM). Minas Gerais representa 27% do total produzido e está na liderança. São Paulo, com 1,65 bilhão de litros, ocupa a sexta posição entre os maiores estados produtores.

VALOR DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

Os produtores leiteiros no Brasil geraram R\$ 56,5 bilhões em valor da produção agropecuária, um crescimento real (deflacionado pelo IGP-DI de 2020 da FGV) de 17% em comparação aos R\$ 48,4 bilhões de 2011. Com R\$ 16,0 bilhões, os mineiros são os maiores também em termos de valor bruto da produção. São Paulo, está na sexta posição, com 5% do total nacional (IBGE-PPM). Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), o valor da produção da pecuária de leite representou, em 2020, 4,8% do total gerado no campo, considerando, inclusive, as lavouras. Em relação apenas ao valor da produção da pecuária total, o leite equivale à 14,9% da atividade.

PRODUTIVIDADE DA PECUÁRIA DE LEITE

Na última década, como podemos observar, houve uma inversão no número de animais no rebanho e um incremento tanto no volume de leite nas propriedades como no valor da produção. Com isso, é possível afirmar que houve uma melhora da produtividade da atividade.

Podemos avaliar esse incremento de duas maneiras: 1) avaliar o valor gerado na propriedade por animal ou 2) a quantidade de leite captado por animal.

A produtividade média em valor (R\$/cabeça/ano), deflacionado pelo IGP-DI de 2020, das propriedades no Brasil gerou R\$ 2.085 por animal em 2011, atingindo um valor de R\$ 3.495 por animal em 2020, um aumento de 68% em 10 anos. O estado de Santa Catarina é a unidade da federação com o maior indicador, de R\$ 5.983 por cabeça. São Paulo está um pouco abaixo da média nacional, com R\$ 2.782 por cabeça. O menor valor da produtividade foi verificado no Estado do Amazonas, com R\$ 744 por cabeça.

Em termo de volume, a produtividade média brasileira (litros/cabeça/ano) foi de 2.192 l/cab. em 2020, enquanto em 2011 o indicador foi de 1.382 l/cab., alta de 59%. Novamente o Estado de Santa Catarina é o líder, com 3.716 l/cab. São Paulo ficou bem abaixo da média nacional, com 1.630 l/cab. O estado do Amazonas também obteve o menor volume por animal do país, com 467 l/cab.

Os números sugerem melhoras significativas nos fatores de produção, porém de forma heterogênea entre as unidades da federação, como melhoramento genético; saúde, nutrição e suplementação animal; bem como em termos de infraestrutura das propriedades com investimentos para aumentar a produtividade. Isso fica evidente no Estado de Santa Catarina, mas também no Paraná e Rio Grande do Sul, que registraram indicadores em valor e volume muito superiores à média nacional.

A hipótese é que os estados da Região Sul do país tiveram melhor desempenho devido à organização do sistema produtivo, como a participação de cooperativas e integração indústria/produção, com reflexos positivos nos indicadores de competitividade.

Em comparação com os principais players globais na produção de leite, a produtividade brasileira está muito abaixo das médias registradas em países como Estados Unidos (10,8 mil litros por cabeça ano), União Europeia (7,2 mil litros por cabeça) e Nova Zelândia (4,5 mil litros por cabeça). Se o Brasil aprimorar seu sistema de produção, poderemos atingir esses níveis, identificados apenas nos estados do Sul do país, com indicadores próximos aos da Nova Zelândia.

Há, portanto, o desafio de aprimorar os indicadores de todo o país, com ênfase aos Estados do Norte e Nordeste, mas também em outros fora deste eixo, caso de São Paulo, por exemplo. A pecuária de leite é uma atividade com forte componente econômico-social e investimento nessa cadeia pode gerar benefícios relevantes.

CUSTO: RELAÇÃO DE TROCA

A produção pecuária de leite possui uma margem bem apertada, além de ter forte componente sazonal para a captação de leite. Segundo os dados da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), o custo operacional da pecuária de leite é, em média, de R\$ 1,25 por litro/dia e representa mais de 80% do custo total da atividade. Dentre os componentes de maior peso, destaca-se o custeio com nutrição animal.

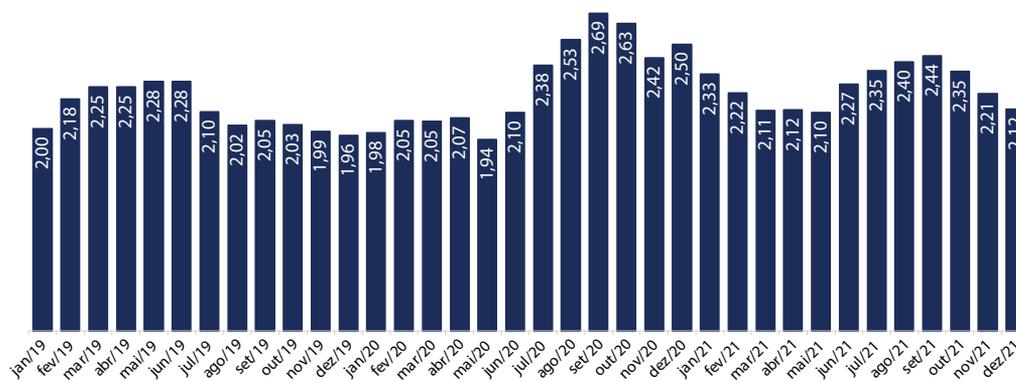
A relação da produtividade está intimamente ligada a questão do custo. Quanto maior a produtividade, mais diluída será a proporção desses custos no fator total. Em períodos de sazonalidade com preços baixos, os produtores podem se ver tentados a reduzir o investimento em suplementação e nutrição animal adequada. No entanto, o reflexo é uma menor produtividade de leite por animal.

Para exemplificar de forma bastante simplificada, tomemos a relação de troca de quantos litros de leite o pecuarista leiteiro precisou para a aquisição de uma saca de 60 quilos de ração estimada, na proporção de 70% de milho e 30% de farelo de soja, ambos os preços em termos reais, corrigidos pelo IGP-DI de dezembro de 2021.

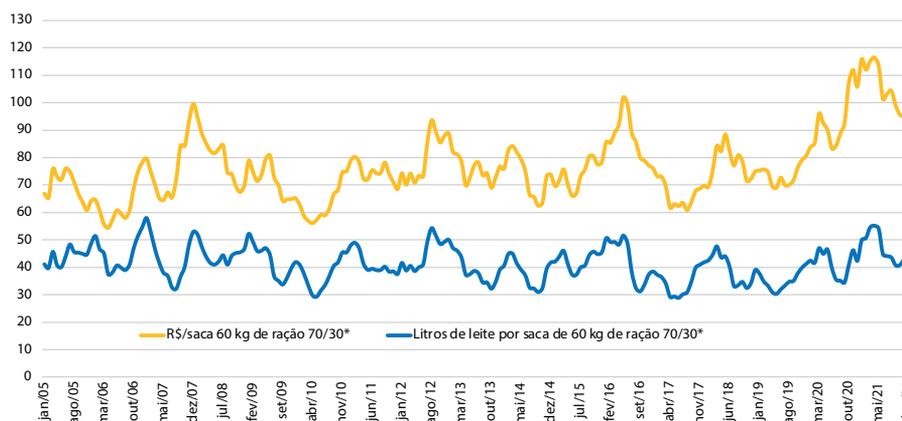
A média da cotação entre janeiro e dezembro de 2021, em relação ao mesmo período de 2020, da saca de 60 kg da ração passou de R\$ 94 para R\$ 106 a saca, alta de 13%. Esse aumento no período foi puxado pela alta na cotação do milho (23%). Já o preço recebido pelo produtor de leite passou de R\$ 2,28 para R\$ 2,25 por litro na mesma base de comparação, o que significou um recuo de 1,2%. Nesse período, a relação de troca de litros de leite por saca de ração passou de 41,3 litros em 2020, para 47,3 litros em 2021, ou seja, 15% maior.

O preço recebido pelo produtor de leite no Brasil, em termos reais – corrigido pelo IGP-DI de dezembro de 2021, aumentou no período crítico da pandemia do Covid-19, passando de R\$ 2,02 no primeiro bimestre de 2020 para R\$ 2,69 em setembro de 2020, maior valor desde 2005, em razão da maior demanda pela indústria processadora, o que se refletiu na melhora da relação de troca de leite por ração, favorecendo o produtor de leite. No entanto, a partir de outubro de 2020 os preços recebidos pelo produtor começaram a recuar, enquanto a cotação média da ração seguia sua trajetória de alta, atingindo em abril de 2021 a maior cotação desde 2005, a R\$ 116 por saca. Em novembro e dezembro de 2021 os preços da ração recuaram (R\$ 98/saca), enquanto o leite subiu para R\$ 2,17, aliviando um pouco os produtores.

COTAÇÃO LEITE AO PRODUTOR CEPEA/ESALQ R\$/LITRO - LÍQUIDO - CORRIGIDO PELO IGP-DI DEZ/21



CUSTO DE PRODUÇÃO E RELAÇÃO DE TROCA NA PECUÁRIA DE LEITE VALORES CORRIGIDO PELO IGP-DI DE DEZ/21



*Nota: ração estimada na proporção de 70% de milho e 30% de farelo de soja. Fontes: CEPEA-ESALQ (milho e leite), Bolsa de Nova Iorque (farelo de soja), FGV (IGP-DI) e Banco Central (taxa de câmbio). Elaboração: Fiesp-Deagro.

Com seus custos crescendo a dois dígitos e a receita a um dígito, o saldo no médio-longo prazo não será favorável. Por essa razão, há a necessidade urgente de ações que incentivem mecanismos de profissionalização dos produtores (capacitação e tecnologia), maior integração entre indústria/produção e a ampliação do cooperativismo, em todas as unidades da federação.

The background is a solid dark red color with a repeating pattern of white line-art icons. These icons represent various food items: coffee beans, chocolate bars, cheese wedges, round cheese wheels, almonds, coffee leaves, and milk cartons. The icons are scattered across the page, creating a textured, thematic background.

04.

**INDÚSTRIA
DE LÁCTEOS NO BRASIL**

INDÚSTRIA DE LÁCTEOS NO BRASIL

ESTABELECEMENTOS INDUSTRIAIS

O universo da pesquisa, formado por empresas industriais com cinco ou mais pessoas ocupadas, englobou 3.924 empresas de lácteos ativas em 2019, que ocuparam 139 mil pessoas e pagaram um total de R\$ 4,8 bilhões em salários, retiradas e outras remunerações. A receita líquida de vendas apurada pelo setor foi de R\$ 84,0 bilhões. Dados da RAIS, do Ministério da Economia, indicam que 60% dos estabelecimentos industriais de laticínios são de pequeno porte (até nove empregados), enquanto 60% dos empregos dos laticínios são gerados nos estabelecimentos com mais de 100 empregados.

São Paulo é o segundo em unidades de produção, com 18%, atrás apenas de Minas Gerais, com 23%. O estado paulista emprega 30,7 mil pessoas e representa 22% do total. A liderança em geração de empregos na fabricação de laticínios está com os mineiros, com 30,9 mil pessoas ocupadas. Em termos de pagamentos de salários, retiradas e outras remunerações, São Paulo é o estado com a maior folha de pagamentos, com R\$ 1,6 bilhão ou 34% do total. Minas Gerais ficou em segundo lugar nesse aspecto, com R\$ 937,6 milhões.

A atividade industrial dos produtos de leite gerou R\$ 20,9 bilhões de valor da transformação industrial, montante decorrente da diferença entre o valor bruto da produção industrial, de R\$ 81,9 bilhões, e os custos de operações industriais, de R\$ 61,0 bilhões. O setor industrial de lácteos representa 10% das indústrias de produtos alimentícios em termos de valor da transformação.

São Paulo perdeu a liderança como o estado com a maior agregação de valor em 2019, com um valor de transformação de R\$ 4,6 bilhões, superado por Minas Gerais, com R\$ 6,6 bilhões.

CARACTERIZAÇÃO PELA ÓTICA DO FATURAMENTO

Esta parte do trabalho usou como referência a Pesquisa Industrial Anual – Empresa (IBGE/PIA-E), que apura as empresas cuja principal atividade é a industrial, ou seja, o processamento de produtos. Entretanto, muitas delas, exercem, concomitantemente, outras atividades, como a revenda de mercadorias, a prestação de serviços não

industriais e outras. Setorialmente, a atividade industrial pode ser dividida em indústrias extrativas e indústrias de transformação, sendo esses dois setores subdivididos em diferentes segmentos. Entre as atividades que compõem as indústrias de transformação, destaca-se a fabricação de produtos alimentícios, que, mesmo havendo sido a atividade detentora da maior fatia da receita de vendas em 2010 (17%), apresentou uma participação ainda maior em 2019 (21%).

Entre os segmentos estão as empresas de laticínios, que registraram um aumento real de 74% no faturamento bruto total entre 2010 e 2019, com os valores atualizados pelo IPCA de 2019, saindo de R\$ 48,3 bilhões para R\$ 84,0 bilhões. Desse total, 98,7% são oriundos da venda de produtos e serviços industriais, percentual levemente acima do observado em 2010 (98,5%). Os produtos industriais registraram a mesma taxa de crescimento em 10 anos que o faturamento total, ou seja, alta de 74%. A fatia da receita gerada por atividades não industriais, por sua vez, recuou 0,2 ponto percentual (p.p.), alcançando 1,3% do total em 2019. Esse segmento obteve um incremento de 58% na última década, saindo de R\$ 712 milhões em 2010 para R\$ 1,13 bilhão em 2019.

CARACTERIZAÇÃO PELA ÓTICA DO EMPREGO

Nos últimos 10 anos, as indústrias de transformação, responsáveis por 97% do total de pessoas ocupadas na indústria, perderam cerca de 781,2 mil empregos, saindo de 7,72 milhões de pessoas em 2010, para 6,94 milhões em 2019, queda de 9,8% no número de empregos do total da indústria.

Considerando a participação setorial com relação ao total do pessoal ocupado em 2019, a fabricação de produtos alimentícios destaca-se como a atividade de maior representatividade, sendo responsável por 22,2% dos empregos na indústria de transformação. Em 10 anos, o setor registrou um aumento de 4,2% no pessoal ocupado, empregando 1,54 milhão de pessoas em 2019. O segmento de fabricação de laticínios empregou cerca de 138,7 mil pessoas em 2019 e registrou um aumento de 27,1% na última década, com a contratação de 30 mil pessoas nesse período.

Os laticínios representam 9,0% do total dos empregos gerados pela indústria alimentícia. São Paulo foi responsável por 22,2% dos empregos do segmento (30,7 mil empregos), ocupando a segunda colocação, atrás de Minas Gerais, com 30,9 mil empregos gerados ou 22,3% do total.

A análise da indústria pela ótica do emprego pode ser complementada pela observação do porte médio das empresas, considerando o número de pessoas ocupadas por

estabelecimento. Nas indústrias de transformação, nota-se que 21 dos seus 24 segmentos registraram queda no porte médio entre 2010 e 2019. O setor alimentício está entre esse grupo ao passar de 54 para 53 pessoas por estabelecimento. Nesse mesmo período, o porte médio das indústrias de laticínios aumentou: de 33 para 35 pessoas por empresa.

PRODUTIVIDADE INDUSTRIAL

O fato de as indústrias de laticínios, entre 2010 e 2019, terem registrado um ritmo de crescimento do valor de transformação industrial negativo (-10%) enquanto a taxa de emprego aumentou (27%), indica um recuo da produtividade relativa do trabalho. Definindo produtividade do trabalho como a razão entre o valor da transformação industrial e o número de pessoas ocupadas, esse segmento foi 11% mais produtivo que a média das indústrias alimentícias em 2019, ano em que o empregado das indústrias de laticínios gerou, em média, R\$ 150,9 mil, enquanto o das indústrias alimentícias gerou R\$ 136,1 mil. Por outro lado, quando observamos o desempenho na última década, enquanto a produtividade relativa da indústria de laticínios recuou 29% em termos reais, deflacionados pelo IPCA de 2019, a indústria de produtos alimentícios avançou 5% e a indústria de transformação teve incremento de 7%. O fato sugere a necessidade de maiores investimentos no segmento de laticínios para ampliar sua competitividade.

COMPOSIÇÃO SETORIAL E REGIONAL DO VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL²

Entre as indústrias de transformação, a fabricação de produtos alimentícios foi o setor mais relevante em valor agregado, correspondendo a 17,9% do valor da transformação industrial e tendo elevado a sua participação em 2,2 p.p. em 10 anos. Também foi a atividade que mais avançou no período, com alta de 9,8% em termos reais, atualizados

2 NOTAS (IBGE – PIA Empresa):

O que é uma unidade local? É o espaço físico no qual são desenvolvidas as atividades econômicas de uma empresa. Uma empresa que atua em apenas um endereço é considerada como unidade local única, enquanto a que atua em mais de um é chamada multilocal. Uma empresa industrial diversificada consegue desenvolver diversas atividades produtivas em suas unidades locais.

O que é valor da transformação industrial? É uma aproximação para o “valor adicionado da indústria”

VTI = VBPI - COI

VBPI | Valor bruto da produção industrial: receita líquida industrial + variação dos estoques dos produtos acabados e em elaboração + produção própria realizada para o ativo imobilizado.

COI | Custos das operações industriais: custos ligados diretamente à produção industrial (matérias-primas, energia elétrica, combustíveis, manutenção de máquinas etc.).

pelo IPCA de 2019: de R\$ 190,8 bilhões em 2010 para R\$ 209,6 bilhões em 2019. Em relação ao segmento de fabricação de laticínios, na última década houve perda de dinamismo: em 2010 o segmento representava 12,1% do valor de transformação das indústrias alimentícias, com R\$ 23,2 bilhões, recuando para 10,0% em 2019, perda de 2,2 p.p. na participação, com um valor de R\$ 20,9 bilhões. O segmento recuou 9,7% em valor agregado real nos últimos 10 anos.

A Região Sul e Sudeste (exceto Espírito Santo) corresponde à 79,6% do valor da transformação do segmento de laticínios brasileiro. Pouco mudou em relação à 2010, quando a região representava 80,1%. O estado de São Paulo perdeu a liderança no período, passando de 31,4% em 2010 para 22,2% em 2019 do valor de transformação nacional. O estado experimentou uma queda de 36% em 10 anos. Os paulistas foram superados pelo estado de Minas Gerais, com 31,7% de participação em 2019. Há 10 anos, o estado equivalia à 25,9% do país, o que denota um aumento de 5,8 p.p. no período. O Rio Grande do Sul é o terceiro maior em termos de valor da transformação de laticínios. Na última década, os gaúchos recuaram 3,8% na agregação de valor real o que se refletiu na perda de 0,6 p.p. na participação brasileira, atingindo 9,3%. Paraná, em quarto lugar, ficou relativamente estável em 10 anos, com recuo de 1,1% na agregação de valor dos produtos lácteos. Mesmo com a queda, o estado ganhou participação no período, saindo de 6,9 para 7,6 p.p., resultado da queda mais intensa de outros estados. Santa Catarina foi o estado que apresentou o resultado mais impressionante, com crescimento de 91% em termos reais no valor da transformação industrial de lácteos e se aproximou tanto da terceira quanto da quarta posição no ranking nacional. Sua participação passou de 2,7% para 5,7% em dez anos.

Como podemos notar, assim como comentado na avaliação da produtividade das propriedades de pecuária de leite, a organização em cooperativas e a integração indústria/produtor - mais acentuada entre as cadeias de produção do Sul do país -, parece ter reflexo em termos de agregação de valor industrial, dado que foram esses os estados com os melhores desempenhos relativos.





05.

**CONSUMO DE
LÁCTEOS NO BRASIL**

CONSUMO DE LÁCTEOS NO BRASIL

O Consumo aparente³ de produtos lácteos no Brasil avançou 11% entre 2011 e 2020, de 33,1 bilhões de litros para 36,6 bilhões litros equivalentes leite. O crescimento *per capita* foi de 3%, saindo de 168 litros por habitante para 172 litros equivalente leite. Nesse mesmo período, os dados do IBGE demonstram que o crescimento da população brasileira foi de 8%, ou seja, o consumo médio de produtos lácteos tem crescido abaixo da taxa vegetativa.

Embora o consumo *per capita* brasileiro esteja acima da média global (88 litros/hab./ano) e de países da Ásia (54 litros/hab.), inclusive a China (27 litros/hab.), ficamos bem abaixo do volume consumido pelos argentinos (265 litros/ano), europeus (233 litros/ano) e norte-americanos (327 litros/ano).

Os produtos lácteos são relevantes na cesta de consumo do brasileiro e os dados da pesquisa de inflação oficial do País (IBGE-IPCA) demonstram que o subgrupo leite e derivados é o segundo maior dentre os 16 que compõe o índice de alimentação no domicílio, com peso de 1,9 ponto percentual, ou seja, são produtos com forte peso na composição das despesas com alimentação das famílias. Isso pode explicar, em partes, a frustração no potencial de crescimento do setor, uma vez que a crise econômica que o Brasil atravessou no período impactou negativamente a renda e o emprego, refletindo nas despesas do brasileiro.

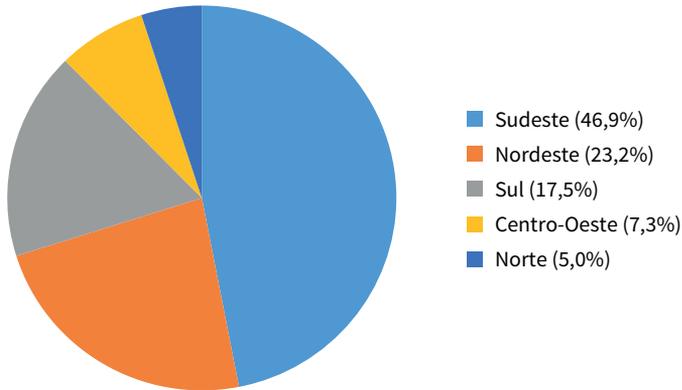
Para avaliar o comportamento do consumidor de lácteos, utilizamos os dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF, do IBGE 2017/18, que foram sistematizadas e fornecidas pela área de Inteligência de Mercado do Departamento de Competitividade e Tecnologia (Decomtec-Fiesp), que nos permitiu analisar as informações mais recentes sobre o perfil do consumo dos produtos lácteos no varejo pelos brasileiros, em valor do dispêndio.

As principais categorias de produtos lácteos adquiridas no País foram leite fluído (35,9%), queijos (25,5%), leite em pó (14,1%), iogurtes (8,3%), que somados representam quase 84% das vendas. A Região Sudeste é a maior, com 46,9%, puxada por São Paulo, que sozinho representa 26% do total nacional. Por faixa de renda, as pessoas que ganham de 3 a 6 salários consomem 29,2% e representam 32% da população brasileira. As pessoas que ganham até 3 salários, que correspondem por 40% da população brasileira, foram responsáveis por 25,7% do consumo de lácteos.

Há, sem dúvida, um potencial de crescimento do consumo interno brasileiro, um país com um mercado doméstico relevante. O consumo *per capita* nacional equivale a menos da metade observada em países desenvolvidos, o que pode representar uma oportunidade para expansão.

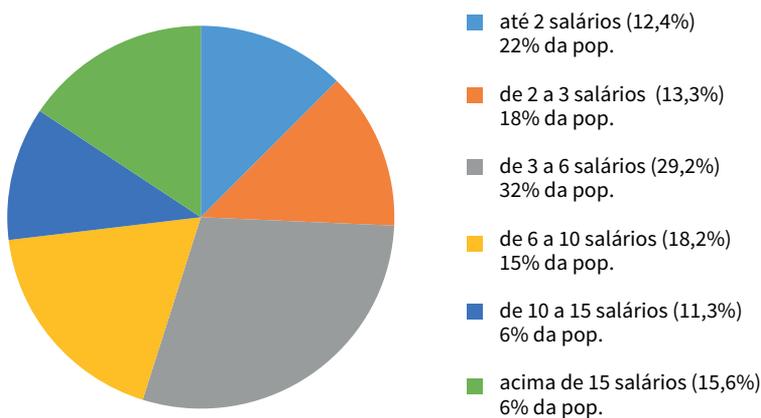
³ Consumo aparente é resultado da soma dos volumes da produção com as importações menos as exportações de produtos lácteos, em litros equivalente leite.

CONSUMO BRASILEIRO DE PRODUTOS LÁCTEOS NO VAREJO DISTRIBUIÇÃO POR REGIÃO DO PAÍS

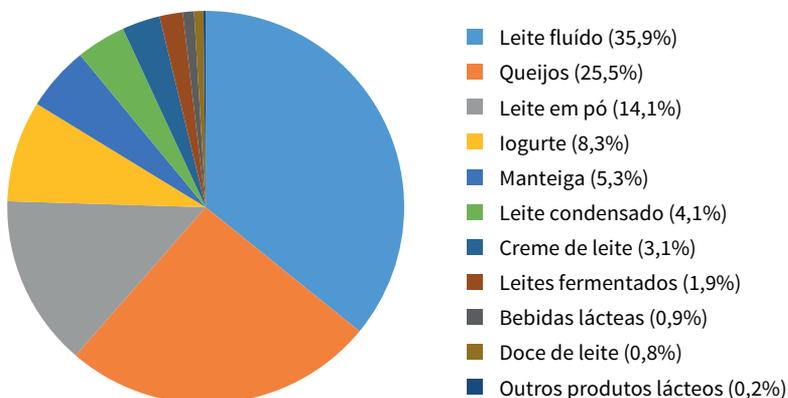


São Paulo é o maior consumidor do País (26%), seguido por MG (10,2%), RJ (9,3%), RS (7,6%) e BA (6,8%)

CONSUMO BRASILEIRO DE PRODUTOS LÁCTEOS NO VAREJO DISTRIBUIÇÃO POR FAIXA DE RENDA



CONSUMO BRASILEIRO DE PRODUTOS LÁCTEOS NO VAREJO DISTRIBUIÇÃO POR CATEGORIA DE PRODUTO



Nota: *Refere-se as despesas totais com aquisição dos produtos lácteos, em termos monetários e deflacionados pelo IPCA-IBGE (jun/2018 até dez/2020). Fonte: Fiesp-Decomtec – Inteligência de Mercado a partir dos microdados da Pesquisa de Orçamento Familiar 2017/2018 (POF 2017/2018 do IBGE).



06.

EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DE LÁCTEOS NO BRASIL

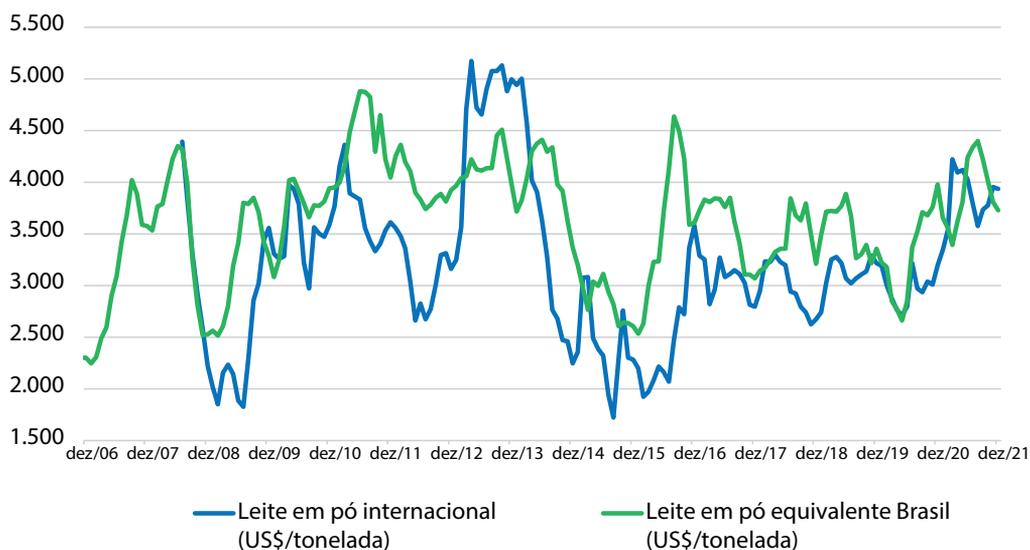
EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DE LÁCTEOS NO BRASIL

O segmento de lácteos é, historicamente, importador líquido de produtos. Segundo dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em 2021, o déficit do setor foi de US\$ 377,7 milhões. As importações no ano foram de US\$ 475,7 milhões, enquanto as exportações somaram US\$ 97,9 milhões. As importações representam cerca de 3% do consumo aparente de produtos lácteos.

Os principais produtos importados pelo Brasil foram, em 2021: Leite em pó (51,8%); Queijos (28,7%); Soro de leite (5,9%). Nesse mesmo ano, os produtos mais exportados foram: Queijos (23,7%); Leite em pó (22,1%); Leite condensado (15,4%); Creme de leite (15,1%).

O setor de lácteos internacional é extremamente competitivo e consegue praticar preços menores do que a capacidade de custo da produção brasileira suporta. Por essa razão, até o momento os produtos brasileiros não ganharam muito espaço. Esse cenário pode ser observado no gráfico abaixo, que traz a comparação do preço do leite em pó internacional e o equivalente nacional, em dólares por tonelada. Em vários períodos a cotação internacional consegue ser menor do que a nacional, tirando a competitividade do setor. Por essa razão, apontamos acima a necessidade de investigar e ampliar as ações que incentivem o investimento, que visem o aumento da produtividade e da redução de custo da cadeia produtiva.

LEITE EM PÓ: COTAÇÃO EM USD/TONELADA



Nota: Para o leite em pó equivalente Brasil utilizou-se dados de preços recebidos pelos produtores brasileiros (indicador Cepea/Esalq-USP) e fatores de conversão para leite em pó (indicadores MBAGRO). Fontes: Global Dairy (GDT – Leilões Fonterra), CEPEA, MBAGRO e Banco Central do Brasil. Elaboração: Fiesp-Deagro

No entanto, há uma perspectiva positiva a frente para o desenvolvimento do mercado internacional para os produtos brasileiros. Em 2020⁴, o Ministério da Agricultura do Brasil e o Governo chinês firmaram acordos e habilitaram 24 plantas industriais de lácteos para fornecer para o país asiático. A China é uma das principais economias do mundo e uma grande importadora de alimentos. Acreditamos que os chineses intensificarão a transformação da produção animal em seu país e deverão importar parte relevante de sua necessidade de proteína animal de países com elevado nível de qualidade sanitária, como é o caso do Brasil.

A cadeia produtiva de lácteos no Brasil deve se preparar para aproveitar essa perspectiva de fornecimento para a China. Além disso, devemos investir na imagem do setor tanto para os consumidores domésticos como para os internacionais. A importação global de produtos lácteos foi cerca de US\$ 80,8 bilhões em 2020, alta de 6,8% em relação aos US\$ 75,7 bilhões de 2011. O Brasil participou com uma fração ínfima desse mercado, de apenas 0,1%. O mercado internacional pode ser uma oportunidade para destravar ainda mais o desenvolvimento da cadeia produtiva de lácteos brasileira. Acreditamos que há espaço para se trabalhar a imagem do produto nacional e ampliar as negociações com outras economias para abertura de novos mercados.



4 Até julho de 2020.

The background is a solid yellow color with a repeating pattern of white line-art icons. The icons include coffee beans, chocolate bars, cheese wedges, round cheese wheels, almonds, hazelnuts, and coffee leaves. The text '07.' is in a large, thin white font, and 'SUGESTÕES' is in a bold, white font below it.

07.
SUGESTÕES

SUGESTÕES

Acreditamos que o foco dos Estados produtores deva estar alicerçado no status de Estado livre de febre aftosa sem vacinação e erradicação da tuberculose e brucelose, enquanto o setor privado (produtor e indústria) deva promover a cultura integradora entre os produtores pecuários do leite e a indústria processadora e as cooperativas, bem como buscar ampliar os investimentos na tecnologia para intensificação do rebanho.

O aspecto normativo também é relevante, pois desburocratiza e dá maior eficiência e segurança jurídica em alguns aspectos. Embora este ponto já tenha sido iniciado em alguma medida pelos órgãos fiscalizadores, especialmente em nível Federal, há urgência para o envolvimento mais amplo das três esferas de poder (Federal, Estadual e Municipal), bem como da participação de todos os agentes envolvidos: setor público e privado. Por essa razão, é importante revisitar as normas Legais e Infralegais de todos os órgãos fiscalizadores do setor para modernização e aprimoramentos.

O aperfeiçoamento e manutenção de importantes instrumentos e programas que beneficiem toda a cadeia produtiva deve ser perseguido, como o caso exitoso do Programa Mais Leite Saudável. Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, desde o lançamento do programa, em 2015, até os últimos dados disponíveis em fevereiro de 2022, já foram beneficiadas cerca de 124,6 mil famílias de produtores de leite com os projetos, inclusive assistência técnica, o que tem resultado em melhoria na produtividade e qualidade do leite, bem como na rentabilidade do produtor. São quase 660 empresas participantes, superando 1,1 mil estabelecimentos com projetos que abrangem mais de 2,5 mil municípios brasileiros somando R\$ 610 milhões em investimentos – conforme pode ser consultado no Painel de Dados Públicos do Programa⁵.

Por fim, mas não menos importante, é necessário investir no desenvolvimento de campanhas nacionais e, principalmente, internacionais sobre a cadeia produtiva leiteira do Brasil, com o objetivo de desmistificar mitos e apresentar os valores econômicos-sociais-ambientais e sanitários dos elos produtivos. Concomitante ao trabalho de imagem do setor nacional, trabalhar para abertura de novos mercados internacionais.

Todos os elos da cadeia produtiva avançaram na última década, mas há muito o que conquistar. Contem com a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo para esse futuro promissor.

5 Consultado em 15/03/2022 em <https://indicadores.agricultura.gov.br/cbpa/index.htm>





Av. Paulista, 1313, São Paulo/SP
CEP 01311-923
Telefone: 11-3549-4499
E-mail: relacionamento@fiesp.com